

Trajetória

Sicredi Feevale





*a nossa
cultura é
cooperar*



Sicredi

Pioneira
120
ANOS



índice

04

Uma cidade
construída na
cooperação

07

A educação como
alicerce para o
crescimento da
cidade

12

A necessidade de
mãos dadas com
a evolução

15

Um passo rumo
ao futuro

17

Dois resultados de
uma multiplicação

19

Uma nova forma
de interagir com
as pessoas



Centro Histórico de Hamburgo Velho
© Christian Thomas/Divulgação

Uma cidade construída na cooperação

Há quase 200 anos, no Vale do Rio dos Sinos, um grupo de descendentes alemães deu início a uma história protagonizada pela união

Basta uma caminhada pelo bairro de Hamburgo Velho para perceber que o cuidado e o carinho pelo patrimônio é um legado importante para Novo Hamburgo. O local que já foi conhecido como cidade e Centro Antigo, possui diversas moradias que mantêm o tempo ainda estagnado para a percepção dos turistas e manutenção da memória. Fruto de uma organização que beira os 200 anos.

história



Prédio da antiga Fundação
Evangélica de Hamburgo Velho
Reprodução Wikipedia



Capela de Nossa Senhora
da Piedade em 1889
Reprodução Wikipedia

Essa história teve início em 25 de Julho de 1824, quando os imigrantes alemães começaram a chegar à Colônia de São Leopoldo. O local, recém-batizado, abrangia a região que ia de Sapucaia do Sul até Caxias do Sul e de Taquara até Montenegro. Logo os imigrantes desenvolveram uma próspera sociedade rural na região conhecida como Vale dos Sinos. Ela recebeu este nome devido ao próprio Rio dos Sinos, que forma um extenso e fértil vale em seu percurso.

Como de praxe, os imigrantes tinham em sua bagagem de vida uma ligação muito forte com a comunidade e com a religião. Cristãos, geralmente católicos ou protestantes, uniram-se em prol da região. As comunidades que se formavam eram exemplo de luta e de disposição, uma vez que literalmente tiveram que construir suas moradias do zero. Ou evoluíram em grupo ou não teriam chances de sobreviver.

Antes disso, a região já era habitada por povos que estavam muito ligados à terra e à união que permitia essa sobrevivência. Indígenas ocupavam o lugar, principalmente Charruas e Minuanos. Os charruas eram nômades, viviam nos pampas e tornaram-se exímios cavaleiros depois da chegada de equinos trazidos pelos espanhóis, quando iniciaram a colonização em fevereiro de 1776. Eram caçadores, usavam lanças, arco e flecha e boleadeiras, objetos incorporados hoje à cultura tradicionalista do gaúcho. Já os minuanos, eram considerados seminômades, por isso, muitos deles já tinham firmado moradia por localidades do Vale dos Sinos.

Conhecido como Hamburguer-Berg, o núcleo gerador da cidade de Hamburgo Velho foi iniciado em 1824, com a fixação de imigrantes alemães naquela localização. A moradia era propícia naquele lugar porque lá já existia movimento de passagem devido às estradas que ligavam Porto Alegre a outras regiões do estado. Sendo assim, Hamburgo Velho acabou se tornando uma rota de passagem obrigatória.



***A união
dos povos
realmente faz
a diferença na
evolução da
sociedade.***

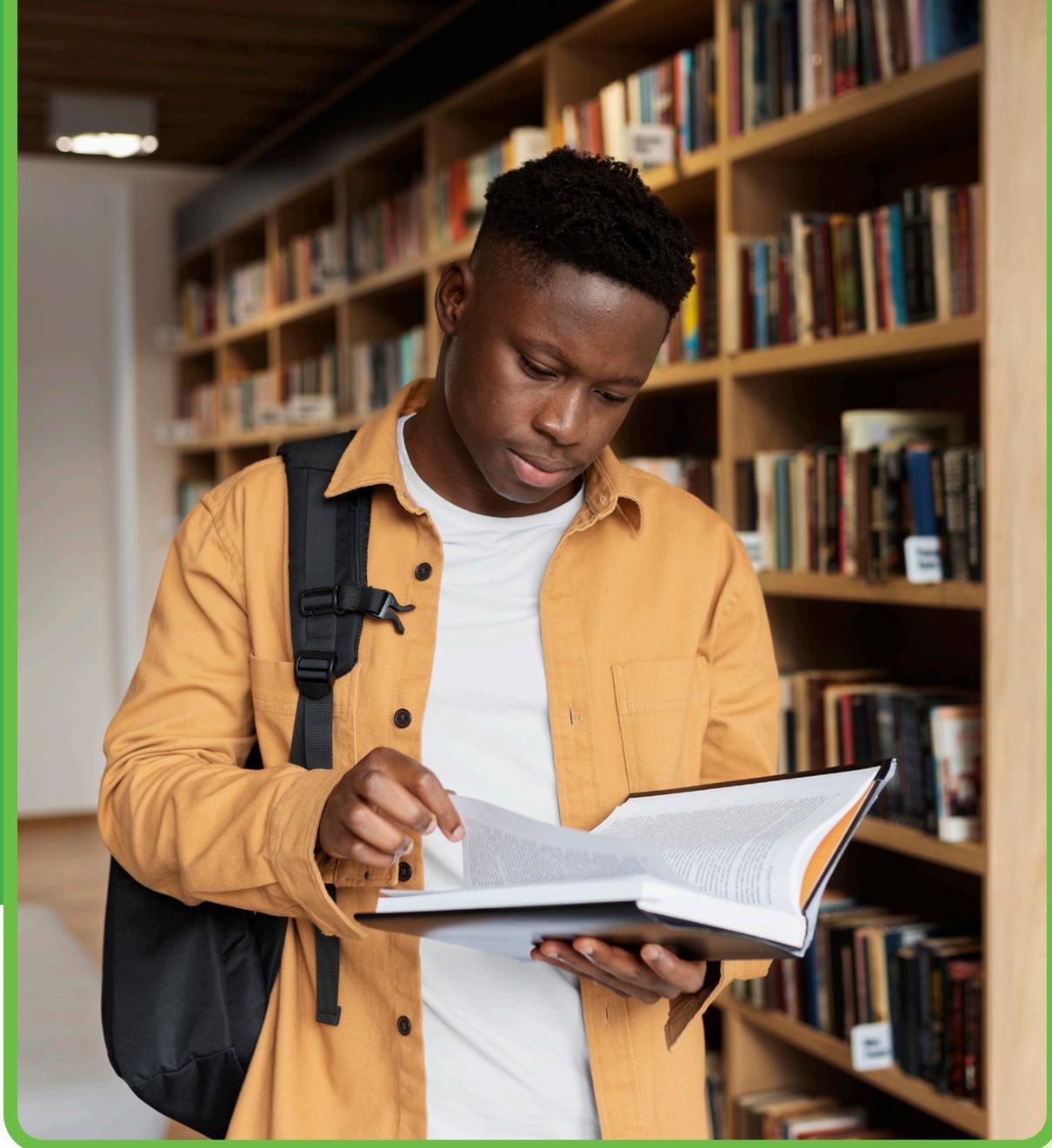
A falta de recursos para concluir a estrada de ferro que ligava Porto Alegre a Hamburguer-Berg, em 1876, fez com que os ingleses que a construíam erguessem uma estação onde a obra parou, denominando-a New Hamburg. Essa nova localidade ficava a três quilômetros de distância de Hamburgo Velho. O local, até então um descampado, começou a atrair moradores e comércio, dando início à cidade de Novo Hamburgo.

O espaço facilmente progrediu. Com o trabalho em grupo, o lugar já dava indícios de prosperidade. Em 1927, Novo Hamburgo se desmembrou do município de São Leopoldo, tornando-se uma cidade independente. A industrialização acelerou e transformou a nova cidade em um dos polos econômicos do Vale do Sinos, principalmente no setor calçadista. O crescimento atraiu inúmeros migrantes, fazendo a cidade crescer a partir da década de 1960.

Foi um processo organizado que ascendeu rapidamente. Em poucos anos, Novo Hamburgo foi reconhecida como a Capital Nacional do Calçado. Por causa disso, surgiu o chamado setor coureiro calçadista formado por curtumes, indústrias químicas, componentes para calçados, indústria metalúrgica e componentes eletrônicos. No universo de oportunidades, aparecem ainda o setor de plástico e o metalmecânico que cada vez mais potencializam a economia do município.

Se tem algo que a história de Novo Hamburgo nos comprova é que a união dos povos realmente faz a diferença na evolução da sociedade. Não há dúvida de que os imigrantes alemães, que chegaram ainda no século 19, tenham deixado um legado de prosperidade e crescimento econômico, fatores que são sentidos até hoje no mercado de trabalho e nas oportunidades geradas pela cidade.



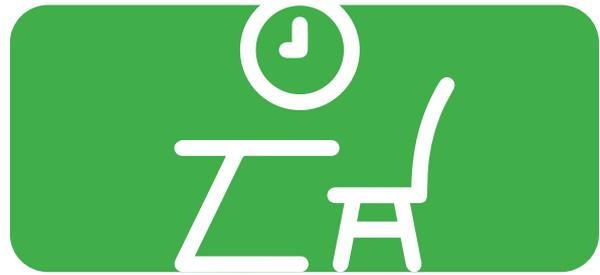


A educação como alicerce para o crescimento da cidade

No início do século 19, a comunidade de Novo Hamburgo deu início a um projeto de educação com foco nos jovens e na profissionalização

Foi na década de 1910 que, pela primeira vez, surgiu um grupo de imigrantes alemães dispostos a qualificar a mão de obra da cidade de Novo Hamburgo e, ao mesmo tempo, gerar emprego para todos. O processo teve início com os jovens. Em 1915, o padre Benedito Meienhofer coordenou um abaixo-assinado para a construção de um colégio católico para meninos. Com a ajuda de personalidades do município, que auxiliaram no financiamento da construção do prédio, no fim daquele ano, a estrutura estava pronta para entrar em funcionamento.

A nova instituição, batizada de Colégio São Jacó, foi entregue à Ordem dos Irmãos Maristas, iniciando um marco na história da educação do município. O colégio, construído com base no histórico alemão de cooperação, cresceu e, em meados da década de 1950, teve seu ápice no quesito desenvolvimento, aumentando ainda mais a sua infraestrutura para poder comportar a quantidade de matrículas solicitadas.



O exemplo das cooperativas alemãs para o mundo

As cooperativas são o modelo econômico com o maior número de membros na Alemanha e fazem parte do patrimônio cultural imaterial do país.

Friedrich Wilhelm Raiffeisen é considerado o pai do movimento. Ele foi um pioneiro da economia social e solidária e do regime de crédito mútuo, inspirador do movimento do sindicalismo agrícola dos finais do século XIX. Ele acredita que o que alguém não conseguia fazer sozinho, era possível quando havia cooperação.

Já as primeiras cooperativas de crédito tiveram Franz Herman Schulze como seu precursor, com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana no ano de 1852, na cidade alemã de Delitzsch.

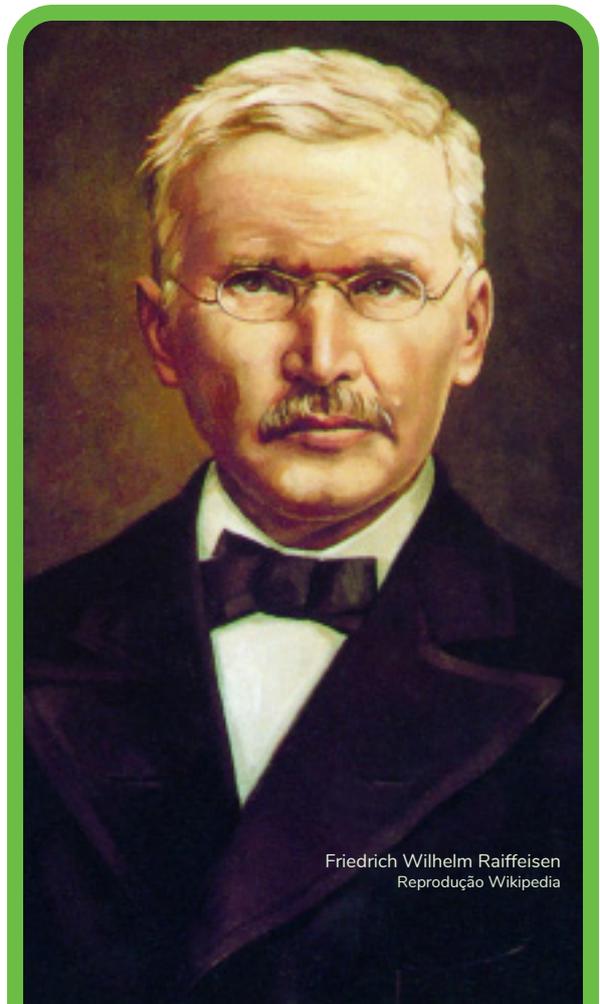
Hoje, as 7.500 empresas cooperativistas na Alemanha contam com mais de 20 milhões de membros.

A ideia cooperativista espalhou-se também por outros países. Em todo o mundo, as cooperativas têm cerca de 800 milhões de membros em mais de 100 países e geram 100 milhões de empregos.

- No Canadá, um terço dos cidadãos pertence a uma cooperativa.
- Na França, as cooperativas geram 700.000 empregos.
- No Japão, 91% dos agricultores estão organizados numa cooperativa.
- No Kuwait, 80% das lojas varejistas fazem parte de cooperativas de consumo.

- Na Bolívia, um quarto da poupança nacional é administrada por cooperativas.

Por meio da liderança do padre suíço Theodor Amstad, em 1902, foi fundada a primeira cooperativa de crédito da América latina, na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as várias cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários. Muitos deles de origem alemã e italiana.



Friedrich Wilhelm Raiffeisen
Reprodução Wikipedia



Prédio no qual funcionava a Escola São Jacó, a primeira sede da Feevale
© Reprodução Ana Knevez / Universidade Feevale

A economia de Novo Hamburgo, a partir de 1960, se consolidou cada vez mais ao lado da indústria do calçado. Esse crescimento começou efetivamente a ganhar força a partir dos anos 1960. Foi uma fase muito rápida, persistente e organizada politicamente. Desde o início, as indústrias de diversos ramos tiveram destaque na economia local, o que fez com que a cidade se transformasse em uma das mais populosas do estado, já que muitas pessoas migravam em busca de emprego.

A ideia de criar uma organização de ensino superior para suprir a demanda de formação de professores e de técnicos de alto nível, conforme a exigência do mercado, ganhou força e a comunidade abraçou a ideia. A união entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade regional possibilitou a criação, em 28 de junho de 1969, da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), que se consolidou no mesmo local do Colégio São Jacó e que deu início à Universidade Feevale. Em 1989, uma escola de Ensino Médio nasceu. E em 1994, seria oferecida

educação para todas as faixas etárias, a partir dos cinco anos de idade.

Esse feito consolidou em Novo Hamburgo um processo de educação continuada e planejada que impactou a economia da cidade, com geração de emprego e ampliação de especialidades que pudessem impulsionar ainda mais a economia da região. Além disso, o programa já visava trazer outros jovens para Novo Hamburgo com o objetivo maior de criar novas lideranças e também patrocinar a vinda de novas potencialidades para perto.

Com o crescimento do município nas últimas décadas, não se pode deixar de creditar a evolução econômica ao censo educacional existente desde antes mesmo da emancipação da cidade. Primeiramente com os imigrantes, que fundaram as instituições de ensino e cooperativas baseadas no modelo pioneiro alemão. Em seguida, a vontade de fazer dar certo um projeto de longo prazo culminaria em novas demandas para a cidade e o nascimento de uma universidade.



Palavras que transformam **comunidades**

Concurso de Poesia Sicredi Feevale

O talento literário cooperando com a cultura.

Nossa revista inspirou a criação de poesias em um concurso que teve como objetivo fortalecer a cultura e o talento literário dos participantes.

Na página seguinte, conheça os vencedores do concurso Palavras que Transformam Comunidades.

Pluralidade

Douglas Márcio Kaiser

A união faz a força,
Diz o antigo ditado.
Construção de novos momentos,
Muitos passos foram dados.

A união dos pioneiros
É princípio fundamental.
Prova de que a evolução,
É um movimento plural.

Força advém de conhecimento,
Protagonismo e ação.
Incentivo ao movimento,
Com razão, sentimento e coração.

O ativo mais valioso
É a capacidade de nossa gente.
Os desafios superados, o olhar no futuro,
Fazendo acontecer, agora, no presente!

Círculo

Jade Baez

No círculo da colaboração,
O protagonismo ganha vida.
Quem coopera cresce em ação
e a sua jornada consolida.

Unidos pela cultura,
Aprendemos lado a lado.
Cooperar é nossa estrutura,
Em conjunto, formamos um legado.





A necessidade de mãos dadas com a evolução

No início do século, a administração da Feevale deu um passo importante para o futuro e inaugurou uma cooperativa de crédito em prol da comunidade

Em 28 de junho de 1969 nascia a Aspeur, mantenedora da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, a Feevale. Em 2010, o até então Centro Universitário Feevale adquiriu o status de universidade. A partir desse momento, os projetos da instituição puderam ser desenvolvidos com maior rapidez, oportunizando a conquista dos espaços desejados.

Cooperativismo

De forma direta e pragmática, a Feevale, hoje, é uma universidade brasileira, localizada no município de Novo Hamburgo, no Vale do Rio dos Sinos, o maior centro calçadista do país, na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

É uma entidade de caráter comunitário, sem fins lucrativos, com autonomia didática, científica, administrativa e disciplinar. Atua em todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, abrangendo graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, extensão e

pesquisa. Possui hoje 3 Campus, diversos polos de ensino à distância, além do Feevale Techpark que é referência nacional em termos de cooperação científica e tecnológica e hubs de inovação.

A narrativa em torno da Feevale nos traz alguns pontos importantes que configuram um esforço contínuo para a manutenção de um espaço conjunto, sem fins lucrativos, com interesse maior da comunidade estudantil e novo-hamburguense. Se levarmos ao pé da letra, a Universidade não possui um direcionamento muito diferente de uma cooperativa.

Características gerais da Sociedade Cooperativa

- 1)** É uma sociedade de pessoas.
- 2)** O objetivo principal é a prestação de serviços.
- 3)** Pode ter um número ilimitado de cooperados.
- 4)** O controle é democrático: uma pessoa = um voto.
- 5)** Nas assembleias, o “quorum” é baseado no número de cooperados.
- 6)** Não é permitida a transferência das quotas, parte a terceiros, estranhos à sociedade, ainda que por herança.
- 7)** Retorno proporcional ao valor das operações.
- 8)** Não está sujeita à falência.
- 9)** Constitui-se por intermédio da assembleia dos fundadores ou por instrumento público, e seus atos constitutivos devem ser arquivados na Junta Comercial e publicados.
- 10)** Deve ostentar a expressão “cooperativa” em sua denominação, sendo vedado o uso da expressão “banco”.
- 11)** Neutralidade política e não discriminação religiosa, social e racial.
- 12)** Indivisibilidade do fundo de reserva entre os sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade.

Ainda de acordo com a lei, salienta-se que a cooperativa existe com o intuito de prestar serviços a seus associados, de tal forma que possibilite o exercício de uma atividade comum econômica, sem que tenha ela fito de lucro.



Foi por volta do ano 2000 que as vontades e as necessidades se uniram. Primeiramente, o intuito maior era estudar as cooperativas e trazer sua filosofia para perto. Esse era um assunto corriqueiro nos bancos acadêmicos, levantado pelo professor Clóvis Massaúd Barros da Silveira, idealizador do Núcleo de Formação em Cooperativismo. O segundo motivo pelo qual as cooperativas ganharam força dentro da Feevale é que muitos professores e funcionários da entidade corriam ao setor de Recursos humanos da Faculdade para garantir algum empréstimo ou adiantamento, fazendo com que a instituição tivesse um olhar atento às novas tendências do mercado, que cada vez mais cresciam.

Era uma tendência latente. Foi quando a própria instituição começou um movimento de pesquisa e implantação de uma cooperativa de crédito para atender a demanda interna. Em um primeiro momento, apenas quem tivesse uma ligação profissional com a Universidade poderia fazer parte. Além de professores e funcionários, também eram aceitas Pessoas Jurídicas que tivessem seus negócios vinculados à arquitetura do lugar, tais como restaurantes, bares, lojas, entre outros.

Antes mesmo de ter um registro no banco central, a cooperativa já fazia parte dos corredores da Feevale, com muitos cooperados. Tudo começou de maneira comunitária. Na primeira ata, 20 pessoas estavam presentes. As cotas iniciais eram de R\$ 1 mil. A sala de atendimento, com 10 metros quadrados, ficava entre a filial do banco tradicional do Rio Grande do Sul e os sanitários, o que demonstrava a imensa vontade de começar, mesmo de maneira experimental. As mesas e cadeiras eram emprestadas, assim como o computador, a impressora e até os poucos funcionários, que eram deslocados de alguns setores da própria Universidade.

O que não era experimental era a vontade de compartilhar. Ônus e bônus. Ideias. Planos. Estratégias. O objetivo principal desta fundação caminhava ao lado da própria Feevale, que sempre agregou os grupos de uma forma mais comunitária e colaborativa, tanto alunos quanto professores e quadro de funcionários.

Logo, o registro foi feito direto com o Banco Central, sem uma cooperativa filiada ou uma instituição intermediária. A adesão, inicialmente, partiu do corpo mais técnico da universidade, como funcionários do financeiro e RH. Somente depois a confiança começou a ganhar forma. Corpo docente e demais áreas começaram a se aproximar.

Desde o princípio, não houve sequer um mês deficitário. A necessidade de profissionalização ampliou-se rapidamente. O braço cooperativo cresceu dentro da Feevale. Novos olhares foram surgindo, junto de novos cooperados, que buscavam no grupo uma maneira de investir no futuro de forma confiável.

Até que, um dia, uma auditoria do Ministério da Educação acabou enquadrando um funcionário com desvio de função e a Feevale precisou repensar a sua maneira de lidar com a cooperativa. Na ponta do lápis, com todos os cálculos detalhadamente realizados, havia chegado a hora de investir no futuro da cooperativa e garantir que tudo estava dentro da norma legal.

Em 2004, ocorreu de forma legítima a livre associação, quando a cooperativa se desligou burocraticamente da Feevale. Foi a partir deste momento que os conselheiros e administradores precisaram buscar no mercado uma referência de renome para se vincularem. Nasceu assim a Cooperativa Sicredi Feevale.





Primeira Assembleia Sicredi Feevale
© Reprodução Sicredi

Um passo rumo ao futuro

Em 2009, após nove anos de fundação, a cooperativa de crédito da Feevale se une à Sicredi Pioneira e potencializa os resultados

Em 2001, vinte assinaturas deram início à Cooperativa de Crédito da Feevale. Foi um marco importante que simbolizava um novo momento. No princípio, havia pouca movimentação monetária, devido ao baixo número de pessoas que aderiram à ideia de imediato. A busca por crescimento acontecia de maneira orgânica e lenta. Por muito tempo, a própria universidade fazia aportes que ajudavam na evolução dos créditos para cooperados.

No entanto, os primeiros associados conseguiam mirar no futuro e perceber que logo adiante tudo estaria cada vez maior e com mais aperfeiçoamento. Isso reforçou a necessidade de aprimoramento diário. Nos três primeiros anos de funcionamento, cerca de 100 pessoas se uniram à cooperativa. Da maneira como regia o regulamento, todos os participantes ativos eram parte da instituição de ensino: professores ou funcionários da Universidade.

Obviamente, havia dificuldades. Os poucos colaboradores dividiam a sala com os cabos do computador (que eram verdadeiros obstáculos para caminhar pelo local) e muitas transações eram feitas de forma offline, fora do horário, com o risco de não serem compensadas no dia seguinte. A cooperativa fazia um enorme esforço para convencer alunos, professores e demais colaboradores a emitirem e pagarem seus boletos pela cooperativa. Por conta disso, em muitos dias a agência fechava às 16h e voltava a abrir às 18h para captar a demanda de pessoas em horário vespertino e noturno da Universidade.

O negócio apresentava certa dificuldade no processo de crescimento, uma vez que havia poucos funcionários e produtos a oferecer. Os conselheiros, junto de presidente e vice-presidente, trabalhavam apenas no contra turno e acumulavam funções. A agência não possuía porta giratória, não tinha cofre e a entidade era encarada como um setor da Feevale.

Claro que isso também trazia pontos positivos. Nunca foi um problema reunir as pessoas para conversar e tomar decisões. A taxa de confiança era altíssima e todos realmente entendiam a cooperativa como um local seguro e comunitário, adjetivos que estavam atrelados também à Feevale desde o seu nascimento no final dos anos 1960. Os beneficiados voltavam seguidamente para contar que haviam realizado sonhos por conta dessa parceria com a cooperativa de crédito.

Então, nesta gangorra entre a evolução e os

obstáculos, chegou um momento em que a procura por novas soluções foi uma necessidade latente. Nove anos depois da inauguração da cooperativa, eram 597 cooperados. Foi em 2009 quando os envolvidos sentiram que era a hora exata para buscar apoio externo.

Os cooperados questionaram a possibilidade de mudança. Em assembleias, trouxeram diversas dúvidas e muitos se colocaram receosos sobre a migração para uma rede já existente no mercado. Foi por meio de muita conversa e votações democráticas que os passos seguintes foram dados.

Quando o estudo de junção à Sicredi Pioneira iniciou, muitas pessoas queriam saber se a ideia era, de fato, coerente. Havia uma desconfiança ansiosa por respostas. Todos queriam saber se a ideia poderia dar algum prejuízo aos cooperados. E, principalmente, entender por que a ação seria proveitosa.

Após conversas em grupo e muita empatia por todos envolvidos, a Sicredi Feevale nasceu atrelada à Sicredi Pioneira com muito sucesso e uma força acima da média, com participação efetiva de praticamente todos os cooperados nas votações decisórias. Além da tecnologia, incorporada de imediato, novos produtos começaram a fazer parte do portfólio de ofertas. Isso gerou confiança e potencializou as vendas. O volume de empréstimo aumentou. Novos processos, como cartão de crédito e talão de cheques próprio, deram impulso a novos cooperados. Sem contar na segurança jurídica que possibilitou que a legislação fosse conhecida e rigorosamente respeitada.

Rapidamente a entidade estava em outro patamar, com uma evolução clara em relação à equipe, à sede, às remunerações e à oferta de novos serviços. Migrar nem sempre é fácil, mas a cooperativa de Crédito Feevale soube que isso é feito com o acolhimento das pessoas, o futuro sempre será promissor.



Dois resultados de uma multiplicação

Mais de uma década após a inauguração da Sicredi Feevale e os frutos continuam a crescer e trazer resultados acima do esperado

Em 2009, com a incorporação da Cooperativa Feevale à Sicredi Pioneira houve uma série de mudanças que visavam uma padronização de operações. Algumas delas ocorreram literalmente da noite para o dia. É o caso do número das contas alteradas, dos saldos que precisaram ser recadastrados, dos nomes e dados gerais de cada cooperado. Não foi um caminho de fácil execução, principalmente porque isso foi realizado de maneira manual.



Reinauguração da agência Sicredi Feevale
© Reprodução Feevale

No entanto, o impacto da fusão foi rapidamente sentido. A chave virou! Algo havia realmente impactado não apenas as operações, mas também a atmosfera de trabalho. Uma nova era começava e um novo estágio havia sido conquistado.

Agora a Cooperativa Sicredi Feevale deixava de ser um projeto da Universidade e passava a ser integrada a um negócio muito maior, com responsabilidade em diversos pontos do Estado e expansão para o Brasil. A Feevale passou a ser vista pela Sicredi Pioneira como uma parceira de negócio e não apenas como uma instituição de ensino. Muitos projetos tiveram início entre as duas frentes. A sensação era de que o impacto na vida das pessoas começava a ter um resultado muito maior. E de fato isso ocorreu. A tecnologia foi um dos pontos de transformação, além do espaço físico ampliado e da equipe de trabalho reforçada. Foi mais que uma soma de esforços, foi uma multiplicação de possibilidades.

Os dois lados passaram a enxergar um futuro promissor com muito mais projeção numérica e tangível. O sonho ganhou a realidade e os cálculos comprovaram que cada novo passo impulsionava as ideias tanto da Sicredi Pioneira como da Feevale.

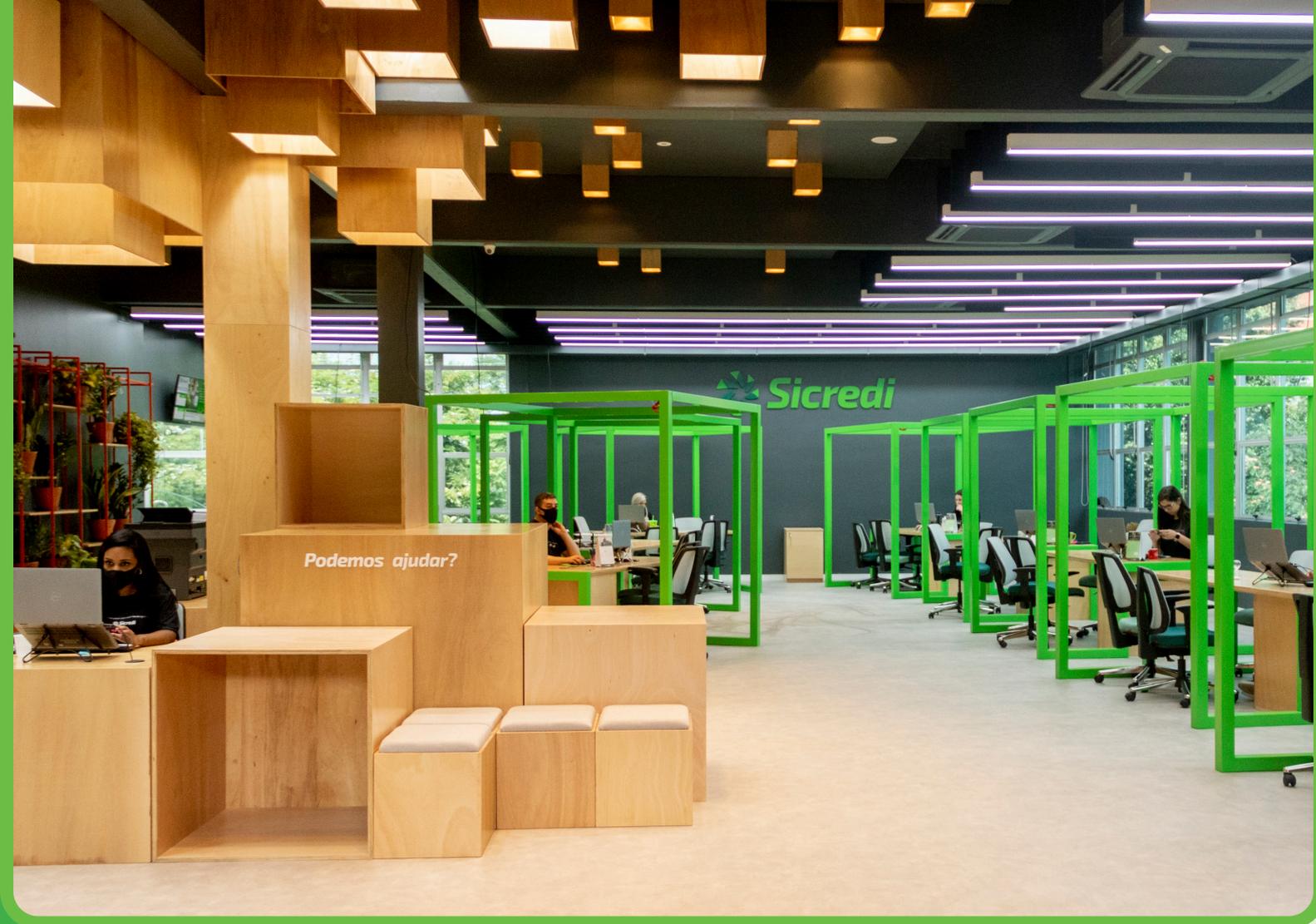
De lá para cá, tudo mudou muito. A Feevale cresceu, ganhou novos cursos, prédios, alunos, professores, funcionários e parceiros. O Sicredi expandiu para outros estados e a marca se fortaleceu, gerando ainda mais confiança no público comum. Foi

um processo casado, construído na hora certa, com pessoas certas, com processos certos, com tudo bem alinhado. Um projeto desenvolvido por pessoas e para pessoas.

A estrutura de atendimento foi aprimorada. Por algum tempo, inclusive, a Sicredi Feevale ganhou destaque nacional por ser a maior instituição a emitir boletos bancários, atingindo seu ápice e sendo lembrada no país inteiro, durante três anos consecutivos. Além disso, os Campus de estudo ganharam caixas eletrônicas e a Feevale pode colocar em prática um seguro de patrimônio, via Sicredi.

Hoje, a Sicredi Pioneira é um exemplo nacional, não só no sistema de cooperativas de crédito, mas no sistema de cooperativa brasileira como modelo de governança. E a Feevale faz parte desse pensamento, uma vez que dá vida a um lugar comunitário para alunos e colaboradores há mais de 50 anos.

Como forma de evolução e troca, Feevale e Sicredi Pioneira se unem para desenvolver algumas ações. Há um entendimento mútuo de que as duas instituições agem em prol das pessoas – o benefício ultrapassa os números. Aliás, os números por si só crescem a cada dia, hoje com mais de 3 mil associados. O resultado não impacta somente os envolvidos diretamente, mas toda a comunidade de Novo Hamburgo que caminha no mesmo ritmo e colhe os frutos.



Uma nova forma de interagir com as pessoas

Após a inauguração de nova sede, a Sicredi Feevale oferece espaço para trocas e novos serviços em benefício dos alunos e da comunidade

Um novo momento. Mais um degrau conquistado. Em março de 2022, a Sicredi Pioneira inaugurou uma nova agência na Universidade Feevale. Com um espaço totalmente repaginado, ocupa o segundo pavimento do prédio de convivência.

resultados

No Sicredi, os números servem como parâmetro para o desenvolvimento das agências. O ser humano sempre vem antes. E aliado às pessoas, são obtidos resultados muito positivos.

Alguns números da Agência Sicredi Pioneira Feevale:

3.361
associados

R\$ 74.529.197,77
Recursos administrados

R\$ 58.924.305,41
Operações de Crédito

R\$ 2.022.145,25
Patrimônio Líquido

Logo na entrada, uma ampla área foi planejada para gerar relacionamento aos associados, que podem usá-lo mesmo com a agência fechada. A intenção maior é poder criar um verdadeiro espaço de trocas. Um ambiente singular, disposto e pensado como um local para acadêmicos, famílias e comunidade integral.

O Espaço Juntos conta com pufes, wi-fi, café e totem com carregadores de celular para tornar o ambiente mais aconchegante. Também estará

disponível para professores que queiram utilizá-lo em atividades acadêmicas.

Mobilidade, inovação e acolhimento são palavras que fazem referência ao que é a nova agência em uma área de aproximadamente 500 metros quadrados. “O espaço é multifuncional e foi pensado para ser utilizado para além da cooperativa, podendo ser usado pela Universidade, associados e comunidade em geral”, afirma o Diretor de Operações da Sicredi Pioneira, Eduardo Spier.

benefícios

Além da agência totalmente reformulada, a Sicredi Pioneira conta com muitos benefícios, confira alguns:



Cartão de crédito sem anuidade:

os cartões Sicredi Gold e Internacional têm bandeiras Visa e Mastercard, sendo aceitos em milhões de estabelecimentos comerciais em qualquer lugar do mundo.



Aplicativo Sicredi:

no app você faz transferências, pagamentos, consulta saldos e extratos, tem acesso às informações de suas transações, investimentos, faz recarga de celular, entre outros.



WhatsApp direto do seu gerente:

tem dúvida ou precisa de uma dica financeira? É só mandar mensagem por meio do link abaixo:

[\(51\) 3358.4770](tel:(51)3358.4770)



Programa de fidelidade Juntos:

quanto mais produtos e serviços você utilizar, mais pontos acumula no Juntos para trocar por brindes, produtos, serviços ou experiências na sua cidade e região.

Outro produto oferecido aos associados da **Agência Feevale é o crédito universitário**, com taxas atrativas e prazos especiais para quem deseja financiar os estudos. Além de juros reduzidos e de condições exclusivas de pagamento, os associados da Pioneira têm a possibilidade de financiar seus estudos em até 96 meses.

Trajeto

Sicredi Feevale



Levantamento histórico e redação por
Luciane Schommer Benevenuto e Álvaro Benevenuto Jr.

